

Concepções de corpo na Educação Física escolar: uma análise das produções científicas de 2009 a 2019ⁱ

Body conceptions in school physical education: an analysis of scientific productions from 2009 to 2019

Cíntia Regina de Fátima
Mitsuko Aparecida Makino Antunes
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
São Paulo - Brasil

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar as concepções de corpo difundidas nas produções referentes à Educação Física escolar. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, para a qual foram selecionados artigos científicos, publicados nos portais da CAPES, SciELO e BVS, entre os anos 2009 e 2019. Estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 36 pesquisas empíricas. Os dados revelam que não há um consenso sobre a concepção de corpo. Percebe-se que a maioria dos pesquisadores o considera como uma construção sociocultural, porém não há explicitação da concepção acerca da relação de unidade corpo-mente. Por outra perspectiva, a maioria dos participantes das pesquisas ainda apresenta concepções de corpo biológicas e/ou dicotômicas. Nesse sentido, os dados sugerem a necessidade de mais investigações e intervenções sobre a relação entre Educação Física e corpo, especialmente na prática pedagógica.

Palavras-chave: Corpo; Educação Física; Revisão Integrativa.

Abstract

The purpose of this research was to analyze the conceptions of body spread in the productions about scholar Physical Education. As an integrative review research, there were selected national scientific articles, published in Portal Capes, SciELO and BVS, between the years 2009-2019. Stablished the inclusion and exclusion criteria, we defined 36 empirical researches. There is not a consensus about a body conception; it is perceived that the most of authors considers it as a sociocultural construction, but do not explain how the relation of the body-mind unity is. Based on the researches subject perspectives, the most show the body conceptions as biological or dichotomous. In this sense, the discussions showed suggest the need of even more investigations about the relation between Physical Education and body, especially in the pedagogical practice.

Keywords: Body; Physical Education; Integrative Review.

1. Introdução

As diferentes significações atribuídas ao corpo ao longo da história impedem de se estabelecer uma definição única e universal a esse termo. A polissemia dessa palavra está diretamente relacionada às várias formas de conhecimento (senso comum, religioso, artístico, filosófico e científico), às diferentes culturas e às transformações que a sociedade e as palavras sofrem no tempo.

A cisão entre corpo e alma, conhecida por dualismo psicofísico, sistematizada por Platão na Antiguidade e reforçada por Descartes na Modernidade, impossibilita a compreensão do ser humano em sua totalidade. Dentre os inúmeros impactos que esse pensamento provoca na sociedade – e que não serão discutidos em função dos limites deste artigo – cabe sinalizar que as teorias idealistas e mecanicistas que fundamentam essa dicotomização também deram base para justificar as diversas manifestações de desigualdade e reafirmar a divisão social do trabalho (intelectual *versus* físico e manual), bem como suas respectivas valorações.

Na Educação Física, particularmente, o corpo foi compreendido dentro dos limites anatomofisiológicos, sendo a área responsável por “discipliná-lo”, no sentido mais restrito do termo. Esse disciplinamento estava diretamente relacionado aos interesses sociais, políticos e econômicos da época (séc. XIX), que necessitava de homens fortes, saudáveis e produtivos, seja para suportar as horas exaustivas de trabalho fabril e contribuir para a acumulação de capital, seja para preparar os soldados para defender o país nos conflitos e guerras ou, ainda, para silenciar os problemas sociais que assolavam a sociedade e revelavam a desigualdade.

Partindo dessa perspectiva, na Educação Física há uma dupla tarefa: superar a concepção biológica e dicotômica de corpo, cristalizada histórica e socialmente e superar a visão de Educação Física que se restringe à educação do físico, seja do ponto de vista motor ou estético, que fragmenta a totalidade humana e a torna refém da classe dominante e dos interesses dos detentores do capital. Pode-se dizer que, de alguma forma, as concepções de corpo afetaram e continuam a afetar os rumos da Educação Física escolar e não-escolar. Taffarel e Escobar (2009, s/p.), ao listar os principais problemas da Educação Física, mencionam que o primeiro deles é “a persistência do dualismo corpo-mente como base

científico-teórica da Educação Física, que mantém a cisão teoria-prática e dá origem a um aparelho conceitual desprovido de conteúdo real [...].”

Nesse cenário pouco claro e partindo do pressuposto de que o corpo é um dos mais importantes fundamentos da Educação Física (que tematiza a cultura corporal de movimento), este estudo, de Revisão Integrativa, sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético, tem como objetivo analisar as concepções de corpo difundidas nas produções sobre a Educação Física escolar.

Na literatura também foram encontradas pesquisas que revisaram as produções científicas voltadas a essa temática (NOBREGA; MENDES; GLEYSE, 2016; ALMEIDA et al., 2018; GOMES et al., 2018; MEZZAROBA; ZOBOLI; CORREIA, 2018; TANNÚS et al., 2018). Além de evidenciarem as lacunas que perduram em relação ao tema, essas pesquisas também justificam a relevância deste estudo, tendo em vista que não houve nenhuma pesquisa de Revisão com o mesmo recorte temporal (de 2009 a 2019), do tipo Integrativa, com as mesmas bases de dados e critérios utilizados; ainda vale destacar que nenhuma pesquisa teve como fundamento explícito o materialismo histórico-dialético. Em função disso, além de dar um panorama científico sobre a temática, este trabalho também pretende contribuir para uma atuação crítica do professor de Educação Física. Entende-se que uma compreensão crítica de corpo, respaldada por uma teoria crítica, pode possibilitar uma práxis pedagógica transformadora e emancipatória e, por decorrência, a formação de indivíduos mais conscientes, caracterizando-se como uma possibilidade de superar a opressão e a dominação às quais o corpo foi submetido ao longo da história. Nas palavras de Taffarel (2009, s/p.):

Debruçar-se na reflexão sobre a nossa corporeidade é necessário porque a posição que o professor assume a esse respeito tem repercussões imediatas em três âmbitos fundamentais da sua prática pedagógica: do trato com o conhecimento, da formação do pensamento teórico-científico do aluno e da avaliação do seu rendimento. Todavia, o reflexo dessa prática pedagógica pode resultar na ampliação do espaço de contestação à função social da escola ou no fortalecimento da reprodução dos interesses dominantes que determinam a forma e o conteúdo da escola capitalista.

Partindo dessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as concepções de corpo difundidas nas produções científicas brasileiras, na área da Educação Física escolar, entre os anos de 2009 a 2019; como objetivos específicos: identificar a tendência das pesquisas que abordam a temática “corpo” na Educação Física escolar;

identificar se há diferença nas concepções de corpo nessas pesquisas; analisar como o corpo é abordado nas pesquisas empíricas e a relação que estabelecem com a Educação Física escolar.

2. Método

2.1. A sistematização dos dados por meio da Revisão Integrativa

Como o próprio nome sugere, a revisão é um tipo de pesquisa que, orientada por um tema e um problema, se propõe a organizar, sistematizar, analisar e discutir estudos científicos em profundidade.

O processo de elaboração da Revisão Integrativa possui seis etapas (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), seguidas rigorosamente nesta pesquisa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento .

2.2. Procedimentos

Tendo em vista as etapas descritas anteriormente, estabeleceu-se como questão norteadora da pesquisa: quais concepções de corpo estão presentes nas produções científicas referentes à Educação Física escolar entre 2009 a 2019?

A partir disso, foram utilizados os descritores: corpo e “educação física”; corpo, mente e “educação física”, corporeidade e “educação física”. As buscas foram realizadas no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do acesso CAFe – Comunidade Acadêmica Federada; Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: publicações entre os anos de 2009 a 2019; presença obrigatória no resumo e/ou título um dos termos: corpo, corporeidade, corporal, corpóreo, corporalidade; estar vinculado à área da Educação Física escolar (educação básica e ensino superiorⁱⁱ); artigos científicos; artigos com textos completos disponíveis; texto em português; estudos realizados no Brasil; artigos vinculados às subáreas sociocultural e pedagógica. Por outro lado, determinou-se como critério de exclusão: artigos repetidos; relatos de experiência, cartas, editoriais, resenhas; termo “corpo” utilizado no sentido conotativo; artigos relacionados à área da Biodinâmica ; artigos

vinculados à Educação Infantil (por não ter obrigatoriedade do professor de Educação Física); artigos de Revisão (pois são considerados fontes secundárias).

Diante da quantidade de publicações encontradas, a etapa de pré-seleção e seleção das publicações foi subdividida em quatro etapas apresentadas no Quadro 1. Salienta-se ainda que alguns critérios foram sendo estabelecidos durante o processo, na medida em que os objetivos também foram sendo delimitados.

Quadro 1 - Descrição das etapas de pré-seleção e seleção dos artigos

Etapas	Movidos de exclusão	Excluídos	Pré-selecionados
1	Filtros do sistema (CAPES e BVS).	1767	1250
2	Extrapolavam o tempo (2009-2019); não-científicas ou incompletas; dados obtidos em outro país; textos em outro idioma; repetidos na mesma base de dados; não possuíam um dos termos de busca no resumo ou título; não possuía relação direta com a EF; vinculados à área da biodinâmica.	895	355
3	Artigos repetidos (entre as bases); não possuía relação com a escola; direcionado à educação infantil; artigos de Revisão.	242	113 (57 não empíricos e 56 empíricos)
4	Não empíricos; Empíricos (após leitura na íntegra): não estabeleciam relação com a EF escolar; realizado em outro país.	77	36 empíricos

Fonte: Elaboração própria (dados obtidos na coleta de dados).

Destaca-se que a seleção dos artigos foi realizada pelo pesquisador principal e, em outro momento, um segundo pesquisador realizou o mesmo procedimento às cegas e de forma independente, para garantir a fidedignidade dos dados produzidos, seguindo os critérios de seleção estabelecidos *a priori*.

Após realizar essa delimitação (explicitada no Quadro 1), os 56 artigos empíricos selecionados foram lidos na íntegra, sendo necessário excluir mais 20 artigos, por não atenderem aos critérios de inclusão: 19 artigos não estabelecem relação com a Educação Física escolar e outro foi realizado em outro país (França).

A análise de artigos empíricos justifica-se por ser um tipo de pesquisa que poderia revelar diferentes concepções de corpo relacionadas à Educação Física e à prática pedagógica dos pesquisadores (autores e coautores), professores e alunos (da educação básica e do ensino superior) participantes da pesquisa.

3. Apresentação, análise e discussão dos resultados

A exposição dos resultados foi organizada em dois momentos: no primeiro, realizou-se uma breve análise das características gerais das pesquisas, seus objetivos, referencial teórico e procedimentos metodológicos; no segundo, analisou-se a concepção de corpo expressa nas pesquisas, como foco deste estudo.

O quadro, a seguir, indica os eixos e temáticas que emergem das publicações selecionadas, bem como especifica quais são os artigos que compõem cada eixo e temaⁱⁱⁱ:

Quadro 2 - Organização dos artigos de acordo com os eixos e temas

EIXO 1: “CORPO” COMO TEMA PRINCIPAL	
Temática	Autores (Ano de publicação)
Concepção de corpo (5 publicações)	Hunger et al. (2009); Silva et al. (2009); Silva; Silva; Lüdorf (2011); Aranda et al. (2012); Ferreira; Baptista (2013).
Corpo como conteúdo da EF (7 publicações)	Lüdorf (2009); Isse (2011); Machado; Zanetti; Moiola (2011); Carvalho et al. (2012); Rigoni; Daolio (2014); Silva; Silva; Lüdorf (2015); Stroher; Musicas (2017).
Imagem corporal e estética (9 publicações)	Freitas et al. (2010); Silva; Pereira; Oliveira (2012); Ferreira et al. (2013); Miranda et al. (2013); Santiago; Santos (2013); Leitzke; Baptista; Silva (2014); Romanholo et al. (2014); Sousa et al. (2015); Gattiboni et al. (2015).
Corpo e envelhecimento (2 publicações)	Silva; Lüdorf (2012); Lüdorf; Ortega (2013).
EIXO 2: TEMAS ABORDADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Temática	Autores (Ano de publicação)
Ensino-aprendizagem da EF escolar (7 publicações)	Bugarim; Nascimento (2010); Cruz; Fiamenghi Junior (2010); Impolcetto; Darido (2011); Silva; Duarte; Almeida (2011); Copetti et al. (2012); Sanches Neto et al. (2013); Chaves et al. (2015).
Gênero e Sexualidade na EF escolar (6 publicações)	Altmann; Ayoub; Amaral (2011); Dornelles (2012); Santos; Matthiesen (2012); Sampaio et al. (2014); Andres; Jaeger; Goellner (2015); Altmann et al. (2018)

Fonte: Elaboração própria (formulado com os dados obtidos na coleta da pesquisa).

3.1. Características gerais das pesquisas

Dentre os 36 artigos, pode-se identificar que o maior número de publicações empíricas foi em 2012 (7 publicações), seguido dos anos 2011 e 2013 (6 artigos em cada ano). Em contrapartida, a partir de 2016, praticamente não houve publicações desse teor. Os dados sugerem a necessidade de mais pesquisas na área, que dialoguem sobre corpo e prática pedagógica.

Os dados indicam que 75% das publicações empíricas foram realizadas nas regiões sul (25%) e sudeste (50%). Esses dados revelam a preponderância da produção acadêmica em determinadas regiões, onde há um maior número de cursos de pós-graduação e mais investimento na produção científica. As regiões norte e nordeste têm apenas 14% das publicações, sendo que apenas 3% destas são da região norte.

No que se refere aos periódicos nos quais os artigos foram publicados, aparecem 17 revistas, sendo que a Revista Movimento é a que apresenta o maior número de artigos (8 publicações), seguida da Revista Motriz e da Revista Brasileira de Ciência e Movimento, com 4 artigos cada uma.

3.2. Objetivos das pesquisas

O grupo dos estudos empíricos, composto por 36 artigos, foi organizado em dois eixos temáticos: no primeiro estão os artigos que têm o “corpo” como tema principal e, no segundo, aqueles que abordam diferentes temas da Educação Física escolar.

O eixo temático 1, que corresponde a 64%, abrange 4 temáticas: (1) concepção de corpo, (2) corpo como conteúdo da Educação Física, (3) imagem corporal e estética e (4) corpo e envelhecimento. O segundo eixo, que compreende 36% das publicações empíricas, foi denominado “Temas abordados na Educação Física escolar” e refere-se, especificamente, a duas temáticas: Ensino-aprendizagem da Educação Física escolar e Gênero e Sexualidade na Educação Física escolar.

Por meio da sistematização dos objetivos das 36 pesquisas selecionadas, foi possível identificar a diversidade temática dos artigos da Educação Física que mencionam o termo corpo: concepção de corpo, imagem corporal, beleza, envelhecimento, saúde, deficiência visual, cultura corporal, demandas ambientais, motricidade humana e gênero e sexualidade.

3.3. Referencial teórico-metodológico das pesquisas

Tendo em vista a análise referente à fundamentação teórico-metodológica dos artigos, descrita e analisada a seguir, constatou-se que apenas 4 pesquisas (equivalente a 11%) explicitam o referencial em que se apoiam e 32 estudos (89%) não especificam.

Dentre as pesquisas que explicitam o referencial, encontram-se: 1) Hunger et al. (2009), que fundamentam a pesquisa no pensamento de Elias, Cavalari, Merleau-Ponty, Manuel Sérgio e Silva, utilizando-se de diferentes autores, mas que não necessariamente possuem uma mesma base filosófica; 2) Aranda et al. (2012) utilizam a fenomenologia; 3) Machado, Zanetti e Moioli (2011) mencionam a psicologia fenomenológica; 4) Dornelles (2012) utiliza a teoria pós-estruturalista de Michel Foucault.

Apesar desses estudos mencionarem as bases que orientam suas pesquisas, observam-se poucas ou nenhuma obra dos autores nas referências. Ressalta-se a importância, para qualquer produção acadêmica, de se adotar e explicitar as perspectivas

teóricas que sustentam suas concepções de homem, mundo e ciência, bem como o papel social da Educação Física.

3.4. Procedimentos metodológicos das pesquisas

No que se refere ao tipo de estudo, foi possível observar que cada pesquisa utiliza uma determinada nomenclatura (natureza, tipo/característica da pesquisa, abordagem etc.) e junto a ela uma classificação, que foi distribuída em 5 grupos, respeitando o termo utilizado pelos autores: qualitativo, quantitativo, quali-quantitativo, outros tipos e não específica.

As pesquisas qualitativas se destacaram em relação às demais, com 47% (17 artigos). Em seguida, 20% (7 artigos) se caracterizam como “outros tipos”^{iv}, 19% (7 artigos) não especificam, 8% (3 artigos) são quali-quantitativos e 6% (2 artigos) são quantitativos.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as pesquisas que mencionam e/ou discutem o corpo são, predominantemente, de caráter qualitativo. É interessante notar que as pesquisas quantitativas estão concentradas na temática “Imagem corporal e estética”, de modo que dos 9 artigos que a integram, 8 adotam esse tipo de pesquisa (quantitativa ou quali-quantitativa).

Considerando que todas as pesquisas selecionadas, de natureza empírica, possuem uma relação direta com a educação básica e/ou com o ensino superior, os participantes das pesquisas foram identificados e agrupados de acordo com seu vínculo institucional: estudantes da educação básica (25%), professores da educação básica (36%), graduandos (22%), docentes do ensino superior (3%) e outros (14%).

Nota-se que 61% das pesquisas foram realizadas com a educação básica e apenas 25% com o ensino superior. Além disso, os participantes que mais se destacaram, em 36% (13) das pesquisas, foram os professores da educação básica; os participantes de menor incidência nas pesquisas foram professores do ensino superior, com 3% (1) das pesquisas. O grupo “outros” abrange mais de um “tipo” de participante, variando também o perfil (alguns incluíram também o bacharelado). Numa perspectiva geral, ressalta-se ainda a importância de se produzir mais pesquisas voltadas a essa temática no ensino superior, articulando-as à educação básica, pois o processo de formação (profissional) afeta diretamente a qualidade do ensino escolar.

No que diz respeito às técnicas utilizadas nas pesquisas, o questionário se sobressaiu, com 42% das pesquisas, seguido, respectivamente, pelas técnicas combinadas (22%),

entrevista (19%) e outras técnicas (17%). No grupo “outras técnicas” estão inclusas as pesquisas que usaram depoimento, narrativa, grupo focal, laboratórios didáticos, observação participante e protocolo. Destaca-se que, embora a pesquisa do tipo qualitativa seja predominante, a técnica mais utilizada foi o questionário; a observação, por exemplo, muito comum em pesquisas desse gênero, praticamente não foi utilizada.

Em relação à técnica utilizada na análise dos dados, identificou-se a análise de conteúdo e discurso, estatística, agrupamento/categorização, outros tipos e não específica. A análise de conteúdo e análise de discurso foram as técnicas que mais se destacaram, sendo utilizada em 33% das pesquisas. Os autores mais utilizados para fundamentar esta análise foram Turato e Bardin, respectivamente. A análise estatística foi empregada em 25% das pesquisas, sendo a maioria realizada por meio do programa SPSS. Há, ainda, 11% das pesquisas que mencionam o termo agrupamentos por temas e/ou categorias, sem se apoiar, necessariamente, em algum autor e que se assemelham aos procedimentos realizados na análise de conteúdo. Outras 4 pesquisas (11%) utilizam diferentes termos, como por exemplo análise de acordo com determinadas “vertentes”, eixos, tabulação qualitativa e quantitativa, mas não explicam o processo. É importante ressaltar que 20% das pesquisas não mencionam como foi realizada a análise, o que compromete a coerência e avaliação dos aspectos teórico-metodológicos da pesquisa.

3.5. A concepção de corpo nas pesquisas

Devido às pesquisas selecionadas serem de caráter empírico, foi possível identificar duas modalidades de concepção de corpo: dos autores e dos participantes das pesquisas. A análise teve como referência a forma como o conceito aparece: explícito, disperso e não definido. O grupo que explicita o conceito é composto pelos artigos que definiam o corpo em algum momento ou quando indicavam um instrumento para avaliá-lo (o corpo). No grupo “conceito disperso” não havia uma definição no texto, mas se apresentava uma concepção indireta, seja por estar vinculada a outros conceitos ou por apresentar uma crítica a determinadas definições de corpo. Por último, o grupo “conceito não definido” contém os estudos nos quais a palavra corpo é mencionada de forma isolada, sem relacioná-la a outros conceitos. Nesse sentido, os artigos analisados expressavam direta ou indiretamente uma concepção de corpo, seja dos autores – nas discussões teóricas (introdução e/ou revisão de literatura), seja dos sujeitos participantes (nos resultados). Optou-se por discutir e analisar, primeiro, as concepções de corpo dos autores e, em

seguida, dos participantes, de acordo com as temáticas em que se inserem: Concepção de corpo; Corpo como conteúdo da Educação Física; Imagem corporal e estética; Corpo e Envelhecimento; Ensino-aprendizagem da Educação Física escolar; Gênero e Sexualidade.

No que se refere à fundamentação teórica adotada pelos autores, na temática *Concepção de corpo* aparecem diferentes concepções, explícitas ou dispersas. No geral, o que fica evidente é a crítica às concepções biológicas e a afirmação de um corpo sociocultural (HUNGER et al., 2009; SILVA et al., 2009; SILVA; SILVA; LÜDORF, 2011; ARANDA et al., 2012; FERREIRA; BAPTISTA, 2013). Também é possível notar que muitos autores mencionam diferentes perspectivas teóricas, sem explicitar seus posicionamentos. As principais referências utilizadas foram as do fenomenólogo Merleau-Ponty e do sociólogo Le Breton. A maioria das pesquisas faz referência a eles de forma indireta, a partir da leitura de fontes secundárias: na perspectiva de Merleau-Ponty, o corpo foi afirmado como portador de condições transcendentais e ativo no mundo; em Le Breton, o corpo não existe, o que existem são pessoas, sendo o corpo apenas um objeto de estudo.

Os autores das pesquisas analisadas (HUNGER et al., 2009; SILVA et al., 2009; SILVA; SILVA; LÜDORF, 2011; ARANDA et al., 2012; FERREIRA; BAPTISTA, 2013) defendem a unidade e/ou totalidade do corpo, sem, em geral, apresentar o que entendem por isso. É importante dizer que unidade e totalidade também podem ser entendidas como junção mecânica de partes e, sendo assim, pode configurar uma compreensão limitada. Kosik (1963/1976, p. 44) aponta que: “o concreto, a totalidade, não são, por conseguinte, todos os fatos, o conjunto dos fatos, o agrupamento de todos os aspectos, coisas e relações, visto que a tal agrupamento falta ainda o essencial: a totalidade e a concreticidade”. Nesse sentido, compreender o corpo em sua totalidade é saber que ele possui uma estrutura material (que não é apenas física), que está em constante transformação e desenvolvimento, constituída pelas condições sociais, políticas, econômicas e culturais.

Em relação à concepção de corpo dos participantes das pesquisas que estão na graduação em Educação Física, no geral, os autores afirmam que ainda mantêm uma visão biológica e dicotômica sobre ele (HUNGER et al., 2009; SILVA et al., 2009; SILVA, SILVA, LÜDORF, 2011). Algumas pesquisas ainda sinalizaram diferenças entre as turmas de 1º e 8º períodos, sendo que, no último semestre, tendem a uma perspectiva mais integral e de unidade (SILVA et al., 2009; SILVA; SILVA; LÜDORF, 2011; FERREIRA; BATISTA, 2013). Aranda et al. (2012) também constataram que a mudança no currículo das licenciaturas pode afetar

a concepção de corpo de graduandos. Verificaram que na licenciatura antiga os alunos apresentaram uma visão mais biológica e na licenciatura atual de unidade.

É importante se ter claro que o corpo é biológico e que negar essa condição não é ter uma compreensão de unidade, pelo contrário, pode também fragmentá-lo e sobrevalorizar um aspecto em detrimento de outros que, dialeticamente, o constituem como totalidade concreta. Outro ponto interessante a ser destacado relaciona-se ao termo influência: o corpo não é influenciado pela cultura; ele é constituído pela/na cultura, pela realidade que é histórica e social.

Em síntese, as pesquisas dessa primeira temática (HUNGER et al., 2009; SILVA et al., 2009; SILVA; SILVA; LÜDORF, 2011; ARANDA et al., 2012; FERREIRA; BAPTISTA, 2013), de um modo geral, sinalizaram questões importantes acerca da concepção de corpo, sendo elas: 1) a forma como o docente concebe o corpo afeta a concepção dos seus alunos; 2) a concepção de corpo do docente (ensino superior) está, no geral, fundamentada na área que atua; 3) a estrutura do currículo pode afetar a concepção de corpo dos alunos; 4) os currículos da Educação Física têm uma ênfase nas ciências biológicas e de caráter técnico-esportivo.

Nesse sentido, entende-se que o currículo precisa ser estruturado de acordo com o profissional que se deseja formar. A fragmentação das ciências, do currículo e do conhecimento têm impedido uma compreensão da realidade e dos fenômenos em sua totalidade. Os alunos têm diferentes disciplinas, nas quais o corpo é abordado com ênfases diferentes, o que pode fazer com que o graduando, após se formar, continue com uma concepção abstrata de corpo ou uma visão dualista, tendo estas como base para sua atuação profissional. É preciso pensar em como a estrutura curricular permite a superação desses problemas. A partir do que foi apresentado, indaga-se: será que os cursos de Educação Física têm possibilitado uma reflexão dialética, superadora, de totalidade, ou ainda se fundamenta em conhecimentos técnicos, isolados, desarticulados entre si e em relação com a própria realidade?

Na segunda temática, *Corpo como conteúdo da Educação Física*, também aparecem diferentes concepções de corpo, algumas semelhantes àquelas apresentadas acima, também fundamentadas em Merleau-Ponty e Le Breton. De modo geral, as pesquisas dessa temática (LÜDORF, 2009; ISSE, 2011; MACHADO; ZANETTI; MOIOLI, 2011; CARVALHO et al., 2012; RIGONI; DAOLIO, 2014; SILVA; SILVA; LÜDORF, 2015; STROHER; MUSICAS, 2017)

criticam as concepções biológicas de corpo e enfatizam seus aspectos culturais e históricos, mas a forma de argumentar para dar sustentação à crítica foi diferente.

Ludorf (2009), por exemplo, apoiado em Le Breton, compara o corpo a um rascunho: uma estrutura que se modifica de acordo com os interesses do indivíduo. Machado, Zanetti e Moiola (2011) não mencionam Le Breton, mas também consideram as transformações do corpo, tendo em vista os desejos do indivíduo e o uso da tecnologia: cirurgias plásticas, implante de próteses etc.

Também foram selecionadas duas pesquisas que, apoiadas em Merleau Ponty, compreenderam o corpo como sinônimo de ser humano, afirmando que o homem é corpo e que o corpo é ativo (CARVALHO et al., 2012; STROHER; MUSIS, 2017). Outra pesquisa também definiu o corpo como físico e gestual, que é influenciado por determinado contexto (RIGONI; DAOLIO, 2014).

Nesta pesquisa, apoiada em uma fundamentação materialista histórico-dialética, considera-se o corpo como totalidade concreta, como síntese de múltiplas determinações, que constitui o homem como um ser histórico e social: filogenético, ontogenético, sociogenético e microgenético. Dessa forma, seria um equívoco definir o corpo com os dizeres ter ou ser. O corpo não pode ser definido sem se considerar a totalidade que o constitui. Ele é uma face da moeda e o valor da moeda não está em um dos lados, mas na sua unidade e no seu significado socialmente atribuído.

As discussões sobre o corpo como conteúdo da Educação Física escolar parecem estar ganhando, paulatinamente, uma outra conotação no campo acadêmico. As diferentes formas de abordá-lo e as diversas discussões acerca do assunto revelam um avanço em relação aos limites que foram impostos à relação da Educação Física com o corpo. No geral, as pesquisas buscam superar a dualidade e a naturalização do corpo, que acompanharam a Educação Física ao longo de sua história. Na história, o papel social da Educação Física, como instrumento de dominação, controle e higienização das massas, foi reconhecido; entretanto, como campo de conhecimento e disciplina pedagógica na escola, local onde há valorização exacerbada do intelecto, foi relegada a segundo plano.

As concepções de corpo reveladas pelos participantes da pesquisa (mesmo alguns sendo acadêmicos) não parecem ter sofrido o mesmo processo de transformação se comparada ao avanço notado na área acadêmica. As pesquisas revelaram diferentes formas de conceber o corpo: alguns professores o concebem como corpo físico, corpo psíquico e

corpo social, sendo que alguns reduzem o corpo a um dos aspectos e outros os relacionavam (CARVALHO et al., 2012). Em outra pesquisa, os professores vinculavam os conhecimentos do corpo principalmente à saúde e à estética (SILVA; LÜDORF, 2012). Os estudantes (educação básica) não parecem ter claro o que é corpo, associando-o a uma máquina ou instrumento que possui determinadas funções (ISSE, 2011). Em estudantes evangélicas, há a presença de uma concepção idealista-metafísica, sendo o corpo a morada da alma (RIGONI; DAOLIO, 2014). Os graduandos parecem ter apresentado uma concepção dicotômica de corpo-mente, mas a categoria não foi discutida pelos autores (STROHER; MUSIS, 2017). Os docentes do ensino superior tiveram concepções vinculadas às áreas de pesquisa em que atuam (LUDORF, 2009). Profissionais da Educação Física (que atuam na escola e em outros espaços) voltam-se ao aspecto físico e estético e apresentam dificuldades para lidar com diferenças corporais, como no caso de deficiências, implantes etc. (MACHADO; ZANETTI; MOIOLI, 2011).

Os conteúdos mais abordados nas aulas de Educação Física foram: corpo físico, aparência e saúde. Ainda assim, em geral, os professores não planejam essas aulas de forma sistemática, mas abordam tais conteúdos à medida que são questionados pelos alunos ou postos frente às situações cotidianas da “sala de aula” (por exemplo, em situações de preconceito), o que provavelmente justifica que os alunos da educação básica associem os conhecimentos sobre o corpo apenas às disciplinas de Biologia e Ciências, mas não à Educação Física.

Pode-se perceber que há lacunas não apenas na forma de se entender ou conceituar o corpo, mas também de conhecer e reconhecer os conhecimentos sobre o corpo que dizem respeito à Educação Física. Caberia à Educação Física lidar com o corpo e ensinar movimentos e/ou refletir sobre eles e/ou discutir questões de saúde, beleza e cuidados corporais? Parece que as aulas de Educação Física têm transitado por esses territórios, mas sem sistematizar e fundamentar os conhecimentos transmitidos.

Não se pode negar que conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos, vinculados ao movimento e à cultura corporal, são assuntos de responsabilidade da Educação Física (BRASIL, 1997). Sabe-se também de sua importância, à medida que os cuidados com a saúde, hábitos e higiene são condições básicas e necessárias à sobrevivência. No entanto, questiona-se: onde entram as discussões filosóficas e

sociológicas sobre o corpo, nas quais a Educação Física, desde a década de 1980, tem enfrentado e exigido o seu espaço?

Considerando a temática *Imagem corporal e estética* (FREITAS et al., 2010; SILVA; PEREIRA; OLIVEIRA, 2012; FERREIRA et al., 2013; MIRANDA et al., 2013; SANTIAGO; SANTOS, 2013; LEITZKE; BAPTISTA; SILVA, 2014; ROMANHOLO et al., 2014; SOUSA et al., 2015; GATTIBONI et al., 2015). O corpo foi compreendido pelos autores como corpo-lugar, ou seja, como uma forma física e suas respectivas individualidades: pele, olhos, cabelo, defeitos, defesas e fraquezas etc. (FREITAS et al., 2010) e como uma construção cultural e histórica, diretamente relacionado às concepções de saúde e beleza estabelecidas socialmente (LEITZKE; BAPTISTA; SILVA, 2014). Outra definição explica o corpo como um sentimento quinestésico que aparece ao Eu (ROMANHOLO et al., 2014); ainda foi explicado a partir da estrutura física, pela qual pode ser mensurado (FERREIRA et al., 2013). Em nenhuma pesquisa referente a essa temática foi possível identificar a concepção de corpo dos sujeitos participantes, tanto por se tratar de técnicas estritamente quantitativas quanto pelo enfoque na questão da imagem corporal.

Na temática apresentada anteriormente (Corpo como conteúdo da Educação Física), corpo, saúde e estética aparecem como um assunto abordado nas aulas de Educação Física em que os padrões sociais estabelecidos são criticados. Apesar disso, foi constatada, pelas pesquisas da temática *Imagem corporal e estética* (FREITAS et al., 2010; SILVA; PEREIRA; OLIVEIRA, 2012; FERREIRA et al., 2013; MIRANDA et al., 2013; SANTIAGO; SANTOS, 2013; LEITZKE; BAPTISTA; SILVA, 2014; ROMANHOLO et al., 2014; SOUSA et al., 2015; GATTIBONI et al., 2015), a insatisfação com o próprio corpo em muitos adolescentes e graduandos. Esse dado sinaliza a importância de aulas planejadas e fundamentadas, relacionadas ao assunto, para que o corpo não seja percebido como um objeto refém de padrões sociais. Sabe-se que a Educação Física não é a “cura” para tais concepções, mas é um dos meios para superá-las, já que esse assunto é uma das especificidades dessa disciplina. Além disso, esses dados também reforçam a importância desses estudos apresentarem discussões sobre o corpo (e não apenas estritamente sobre a imagem corporal) que ultrapassem o reducionismo ao anatomofisiológico.

As duas pesquisas que integram a temática *Corpo e Envelhecimento* (SILVA; LÜDORF, 2012; LÜDORF; ORTEGA, 2013) conceituam o corpo a partir de Le Breton, como uma construção histórica e cultural, que possui diferentes sentidos. Já os participantes de ambas

as pesquisas, professores de Educação Física, apresentaram uma concepção dualista de corpo e mente, muito semelhante às ideias cartesianas, sendo o corpo reduzido à estrutura físico-fisiológica.

Na temática *Ensino-aprendizagem da Educação Física escolar* (BUGARIM; NASCIMENTO, 2010; CRUZ; FIAMENGHI JUNIOR, 2010; IMPOLCETTO; DARIDO, 2011; SILVA; DUARTE; ALMEIDA, 2011; COPETTI et al., 2012; SANCHES NETO et al., 2013; CHAVES et al., 2015), na perspectiva dos autores, o corpo também aparece fundamentado em Merleau-Ponty, como sinônimo de homem ou, ainda, como uma continuidade entre indivíduo e mundo (SANCHES NETO et al., 2013). O corpo também foi referido como mundo, associado ao aspecto físico, lugar onde emoções são vivenciadas (CRUZ; FIAMENGHI JUNIOR, 2010). Outra pesquisa associa o corpo às questões estéticas, ficando à margem de um suposto reducionismo à dimensão físico-fisiológica.

No que se refere aos participantes, alguns professores relatam a preocupação em entender o homem em sua totalidade e estudar o corpo de forma mais consciente, por meio da Motricidade Humana. Afirmam também que os padrões de corpo belo propagados pela mídia, a dicotomização e a virtualização do corpo são demandas ambientais que dizem respeito à Educação Física.

Nas pesquisas referentes à temática *Gênero e Sexualidade* (ALTMANN; AYOUB; AMARAL, 2011; DORNELLES, 2012; SANTOS; MATTHIESEN, 2012; SAMPAIO et al., 2014; ANDRES; JAEGER; GOELLNER, 2015; ALTMANN et al., 2018), é possível analisar duas visões dos autores/pesquisadores: em uma, o corpo é compreendido como produto cultural, constituído pela classe, geração, raça/etnia, gênero e sexualidade (DORNELLES, 2012); na outra, aparece como meio de contato do indivíduo com o mundo, portanto, “local” em que se registram as emoções, a história, os valores, as regras e a cultura (SANTOS; MATTHIESEN, 2012). Em relação aos participantes, algumas pesquisas mostram que professores separam meninas e meninos nas aulas ou em determinadas práticas (ALTMANN; AYOUB; AMARAL, 2011; DORNELLES, 2012), o que sugere, na visão dos autores, uma concepção biológica do corpo (DORNELLES, 2012; SANTOS; MATTHIESEN, 2012; SAMPAIO et al., 2014; ANDRES; JAEGER; GOELLNER, 2015). Por outro lado, alguns professores compreendem o corpo, o gênero e a sexualidade como uma construção social (SANTOS; MATTHIESEN, 2012). Altmann et al. (2018), revela que meninas, do ensino fundamental, se percebem com menor

competência corporal se comparadas aos meninos e possuem menos interesse pelas aulas de Educação Física.

As questões de Gênero e Sexualidade parecem ter uma relação direta com a concepção que se tem de corpo, atingindo diretamente a prática pedagógica da Educação Física. As “marcas” biológicas do corpo restringem o comportamento, a vestimenta, os sentimentos e as relações dos indivíduos, atendendo às normas sociais; na Educação Física, isso tem limitado não apenas as possibilidades de desenvolvimento dos alunos na apropriação da cultura, quando determinadas práticas corporais são restritas a determinados corpos, como também produzem e têm sido alvo de atitudes preconceituosas e violentas.

De maneira geral, em todos eixos e temáticas analisados, nota-se a dificuldade, nos estudos, tanto em relação aos participantes das pesquisas, quanto dos próprios autores, de estabelecer uma definição clara de corpo. Há um impasse que impossibilita a utilização do termo e, ao mesmo tempo, uma desconsideração do movimento que ele carrega, diante da apropriação feita pelo sujeito.

É notável a preocupação em romper com o dualismo e a naturalização do corpo, das habilidades e do desenvolvimento. A questão sociocultural aparece como núcleo central na abordagem do corpo, mas os discursos se mantêm ainda na superfície, pois não explicitam no que e como a cultura e a sociedade determinam o corpo, exceto quando se referem aos padrões de beleza e insatisfações com ele.

Deve-se conhecer o corpo e conceituá-lo, não para estabelecer limites, mas para emancipá-lo e humanizá-lo, tendo em vista as especificidades da Educação Física, que agregam as vivências e a reflexão sobre a cultura corporal, o movimento crítico e consciente, articulando-os às questões sociais, políticas e econômicas. Assim, deve-se considerar não só a história da área de conhecimento (no caso, a Educação Física), como também como os sujeitos pesquisados se apropriaram do conceito a ser explorado (na presente pesquisa: o corpo) se torna fundamental, pois assim é possível compreender a gênese do processo de formação do conceito e pensar nas possibilidades de superá-lo. A compreensão de corpo concreto, aqui proposta, não nega a dimensão biológica, mas, ao contrário, é assumida como necessária, mas não suficiente, pois não é a totalidade concreta.

É necessário que professores e alunos saibam que muitas das práticas corporais foram importadas de outras culturas e que surgem para atender aos interesses da classe

hegemônica; por isso devem ser problematizadas e ressignificadas (SOARES, 2004). É necessário que o aluno compreenda que a atividade física foi utilizada para tornar o corpo mais produtivo, ágil e higienizar a classe trabalhadora, que não tinha (não tem) acesso às condições básicas de vida, e que determinadas práticas poderiam ser realizadas apenas pela elite. Por exemplo, conscientizá-los de que o preconceito (em relação ao gênero e à sexualidade) com mulheres que jogam futebol, com a bailarina que é negra ou com o jogador de basquete que tem baixa estatura, são formas atualizadas do higienismo.

Deve-se também entender que aulas de Educação Física restritas aos esportes ou que tenham um formato *laissez-faire* não contribuem para o desenvolvimento do aluno e limitam seu acesso à cultura humana. A condição genética, a condição social e econômica da família, as experiências, as relações estabelecidas, as regras e os valores sociais determinam quem é o indivíduo, o corpo que o constitui, suas possibilidades e seus limites. O corpo, dessa forma, passa a ser considerado como uma manifestação de sentidos e significados.

4. Considerações finais

Considera-se a Educação Física como campo de atuação e área de conhecimento que tematiza a cultura corporal de movimento. Defende-se um processo ensino-aprendizagem norteado pela vivência do movimento de forma consciente, criadora e emancipatória, bem como pela formação de conceitos. Entender e atuar na Educação Física, sob essa perspectiva, exige um comprometimento político, que implica solidez teórica articulada com a prática pedagógica, necessário em qualquer processo de formação, que nem sempre é incorporado pelos profissionais da área.

Taffarel (2009) sinaliza que a cisão entre corpo-mente é um dos problemas que se mantêm na Educação Física desde a década de 1980, sendo também responsável pelo distanciamento entre teoria e prática. Ainda que as discussões sugiram pequenos avanços, os dados obtidos na revisão sistemática realizada indicam a necessidade de mais produções a respeito do corpo, seja em relação à forma de concebê-lo ou de com ele lidar no processo pedagógico. No que tange às concepções apresentadas nas pesquisas, não há um consenso sobre o que é corpo. O que se percebe é que a maioria dos autores/pesquisadores o consideram como uma construção sociocultural e criticam as concepções biológicas e dicotômicas. Entretanto, não avançam em suas concepções e não explicam como se dá essa construção sociocultural e a relação de unidade entre corpo-mente. Essas concepções, particularmente, enfatizam a dimensão social, mas parecem desconsiderar (ou negar) os

aspectos biológicos, que também constituem o corpo, correndo-se o risco de se cair em outras formas de reducionismo ou fragmentação do objeto de estudo.

Tendo como foco de análise os sujeitos participantes das pesquisas, a maioria dos estudantes, professores da educação básica e graduandos apresenta concepções de corpo estritamente biológicas e/ou dicotômicas. Aparece, de maneira explícita, uma estreita relação entre corpo, saúde e estética. No que se refere aos docentes (do ensino superior), as visões estão vinculadas às suas áreas de atuação; sendo assim, não há um consenso e não há uma perspectiva curricular norteadora. Em relação aos graduandos, uma pesquisa mostra que ao partir de uma mudança de currículo (de bases biológicas para perspectivas socioculturais), as concepções revelaram-se mais totalizadoras e integradoras. Além disso, uma das pesquisas constatou que estudantes (por serem evangélicas) possuíam uma concepção de corpo idealista-metafísica.

Portanto, a forma como se compreende o corpo tem implicações diretas sobre a prática pedagógica na Educação Física. Percebe-se, portanto, a necessidade de estabelecer, dentro dos conteúdos da Educação Física, quais conhecimentos sobre o corpo serão ensinados, bem como as bases teórico-epistemológicas que os sustentarão: desde os aspectos biológicos e biomecânicos (como sugere os PCN's), aos significados e sentidos (sensoriais e subjetivos) que lhe são atribuídos, tendo em vista os atravessamentos políticos, históricos e culturais. Além disso, torna-se imprescindível estabelecer a relação entre corpo e movimento consciente na constituição e desenvolvimento do indivíduo, buscando superar as fragmentações e hierarquizações a que são submetidos.

Defende-se, aqui, a concepção de corpo concreto: parte-se de sua aparência, aquilo que é diretamente perceptível. Apreendido em um primeiro momento, é necessário negar essa aparência e buscar as determinações mais simples que o constituem. Essas determinações, que o tornam único e, ao mesmo tempo, universal, estão relacionadas à história do indivíduo, às suas condições objetivas (o que inclui necessariamente a condição de classe), às relações que estabelece, como percebe-se a si mesmo e ao outro e as significações que produz. Ao apreender tais determinações, retorna-se à aparência do corpo, sob uma nova perspectiva, farta de determinações, aproximando-se do corpo concreto, mas não de forma definitiva, uma vez que o homem (e a sociedade) está em constante movimento e em transformação.

Esse corpo concreto é, portanto, constituído por uma estrutura anatômica (biológica), pelos sentidos (pessoal) e significados (social). Essas dimensões, que se formam por meio da conjuntura social, cultural, política e econômica de dada sociedade, estabelecem uma relação intrínseca e dinâmica, o que impossibilita compreendê-las isoladamente. A desconsideração dos aspectos constitutivos do corpo, além de reduzi-lo, impede seu conhecimento como totalidade histórica, social, contraditória e em processo constante de transformação. É esse corpo que a Educação Física deve lidar/tratar no processo ensino-aprendizagem: o corpo humanizado. Nas palavras de Marx (1982/2004, p. 109), “(...) o olho se tornou olho humano, da mesma forma como o seu objeto se tornou um objeto social, humano, proveniente do homem para o homem. Por isso imediatamente em sua práxis, os sentidos se tornaram teóricos”.

A partir do momento em que se compreende historicamente a relação entre corpo e Educação Física, entendem-se mais claramente as determinações sociais, culturais, políticas, e econômicas que os atravessam (corpo e Educação Física). O acesso a esse conhecimento permite analisar de forma crítica o processo ensino-aprendizagem e perceber a cultura corporal, não como uma reprodução de movimentos técnicos, desprovidos de significados, ou estéticos, para se atender a padrões sociais, mas como um espaço de apropriação de movimentos conscientes, que possuem uma história e uma cultura de origem, que representam simbolicamente as relações humanas, que podem ser (re)construídas a partir da produção de novos significados e sentidos.

Referências

ALMEIDA, F. Q. *et al.* O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em cinco periódicos da educação física brasileira. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 133-146, 2018.

ALTMANN, H. *et al.* Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 1, e44074, 2018.

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar"? **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 491-501, 2011.

ANDRES, S. S.; JAEGER, A. A.; GOELLNER, S. V. Educar para a Diversidade: gênero e sexualidade segundo a percepção de estudantes e supervisoras do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (UFMS). **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 167-179, 2015.

ARANDA, R. A. et al. A concepção de corpo dos estudantes de graduação em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 4, p. 735-747, 2012.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, s. l., v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUGARIM, M. C. P.; NASCIMENTO, M. A. L. do. O ensino da motricidade humana nos currículos dos cursos de educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 19-25, 2010.

CARVALHO, S. F. et al. Transmissão de ideias sobre o corpo humano pelo professor de Educação Física escolar e reações percebidas nos alunos. **Motricidade**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 67-77, 2012.

CHAVES, P. N. et al. Construindo diálogos entre a mídia-educação e a Educação Física: uma experiência na escola. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 150-163, 2015.

COPETTI, J. et al. Conhecimento dos professores de Educação Física para abordagem do tema saúde em suas aulas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 26-33, 2012.

CRUZ, E. O.; FIAMENGI JUNIOR, G. A. O significado das aulas de Educação Física para adolescentes. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 425-431, 2010.

DORNELLES, P. G. Do corpo que distingue meninos e meninas na educação física escolar. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 32, n. 87, p. 187-198, 2012.

FERREIRA, A. P. A. et al. Composição e percepção corporal de adolescentes de escolas públicas. **Motricidade**, Vila Real, v. 9, n. 3, p. 19-29, 2013.

FERREIRA; T. M. da S.; BAPTISTA, T. J. R. Concepção de corpo de estudantes de 1º e 8º períodos de duas Universidades de Goiás. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 23, n. 44, 2013.

FREITAS, C. M. S. M. de et al. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 389-404, 2010.

GATTIBONI, B. D. et al. Vivências esportivas e percepção da imagem corporal dos adolescentes do ensino médio de escolas privadas. **Revista Salusvita**, Bauru, v. 34, n. 1, 2015.

GOMES, I. et al. O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise bibliométrica em cinco periódicos da educação física brasileira. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 427-440, 2018.

HUNGER, D. A. C. F. *et al.* Formação acadêmica em Educação Física: “Corpos” (Docente e Discente) de conhecimentos fragmentados. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 79-91, 2009.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 90-100, 2012.

ISSE, S. F. Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!? **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 225-237, 2011.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. (publicado originalmente em 1963).

LEITZKE, A. T. da S.; BAPTISTA, T. J. R.; SILVA, A. M. Relações entre beleza e saúde feminina: um olhar a partir da perspectiva de professoras de educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 183-197, nov. 2014.

LÜDORF, S. M. A. Corpo e formação de professores de educação física. **Interface**, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 99-110, 2009.

LÜDORF, S. M. A.; ORTEGA, F. J. G. Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 661-675, 2013.

MACHADO, A. A.; ZANETTI, M. C.; MOIOLI, A. O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 728-737, 2011.

MANOEL, E. de J.; CARVALHO, Y. M. de. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. [originalmente publicado em 1982].

MEZZAROBA, C.; ZOBOLI, F.; CORREIA, E. S. A gestão do desejo dos corpos através da comunicação e mídia: um estudo panorâmico-monográfico dos periódicos da Educação Física brasileira. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 55, p. 258-273, 2018.

MIRANDA, V. P. N. *et al.* Nível de atividade física e satisfação corporal em estudantes de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 98-105, 2013.

NOBREGA, T. P. da; MENDES, M. I. B. de S.; GLEYSE, J. Compreensões de corpo na educação física: análise de conteúdo das revistas EPS (França) e RBCE (Brasil). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 227-234, 2016.

RIGONI, A. C. C.; DAOLIO, J. Corpos na escola: reflexões sobre Educação Física e religião. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 875-894, 2014.

ROMANHOLO, R. A. *et al.* Análise da imagem corporal em escolares de 7 a 12 anos dos gêneros masculino e feminino do município de Cacoal/RO. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 8, n. 50, p. 10, 2014.

SAMPAIO, T. M. V. *et al.* O debate -ainda pertinente- sobre as relações de gênero na educação física. **Educación física y deporte**, [S.l.], v. 33, n. 1, p. 73-91, 2014.

SANCHES NETO, L. *et al.* Demandas ambientais na Educação Física Escolar: perspectivas de adaptação e de transformação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 309-330, 2013.

SANTIAGO, D. B. de A.; SANTOS, D. L. dos. Satisfação com a imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em meninas praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 7, n. 39, p. 177-184, 2013.

SANTOS, I. L. dos; MATTHIESEN, S. Q. Orientação sexual e educação física: sobre a prática pedagógica do professor na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 205-215, 2012.

SILVA, A. J.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 37-55, 2011.

SILVA, A. C. *et al.* A Visão de Corpo na Perspectiva de Graduandos em Educação Física: Fragmentada ou Integrada? **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 109-126, 2009.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, 2012.

SILVA, A. C.; SILVA, F. A. G. da; LÜDORF, S. M. A. Formação em Educação Física: uma análise comparativa de concepções de corpo de graduandos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 57-74, 2011.

SILVA, D. A. S.; PEREIRA, I. M. M.; OLIVEIRA, A. C. C. de. Impacto da escolaridade materna e paterna na percepção da imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Motricidade**, Vila Real, v. 8, n. 2, p. 22-31, 2012.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOUSA, O. G. M. *et al.* Preocupação com a imagem corporal em discentes do curso de Educação Física. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 4, 2015.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

STROHER, J.; MUSIS, C. R. de. As representações sociais dos discentes do curso de licenciatura em educação física na Unemat-Cáceres/MT sobre o trabalho com o corpo/aluno

na escola: olhares para os conteúdos da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 233-239, 2017.

TAFFAREL, C. N. Z. **Cultura Corporal e os dualismos necessários à ordem do capital**. 2009. Disponível em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=277>. Acesso em: 19 jul. 2018.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. **Mas, afinal, o que é Educação Física?** Reafirmando o Marxismo contra o simplismo intelectual. 2009. Disponível em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=552>. Acesso em: 24 jul. 2018.

TANNÚS, F. M. S. et al. As possíveis abordagens sobre corpo/corporeidade nos programas de Pós-Graduação em Educação do Estado de São Paulo: o estado da Arte. **Revista Evidência**, Araxá, v. 14, n. 14, 2018.

Notas

ⁱ Esse artigo caracteriza-se como parte da tese de doutoramento da autora, financiada pela CAPES.

ⁱⁱ Os artigos do ensino superior foram incluídos, pois tratam da formação do profissional que vai atuar no espaço escolar.

ⁱⁱⁱ O *corpus* que compõe o estudo está descrito no Quadro 2. No entanto, neste artigo em particular, não foi possível realizar uma análise em profundidade, tendo em vista os limites de páginas para publicação. Pretendeu-se, aqui, dar um panorama geral das temáticas utilizando alguns estudos como exemplos. Contudo, na tese de doutoramento da autora foram exploradas outras nuances e realizada uma análise mais aprofundada de cada artigo.

^{iv} Os sete estudos incorporados ao grupo “outros tipos” são aqueles que apresentam um tipo de classificação diferente do comumente utilizado (quali, quanti, quali-quanti), por ex.: etnográfica, pesquisa-ação, estudo transcultural que, em princípio, são qualitativas etc.

Sobre as autoras

Cíntia Regina de Fátima

Licenciada em Educação Física (UFVJM) e Pedagogia (Centro Universitário Claretiano). Doutora e Mestre em Educação: Psicologia da Educação (PUC/SP).

Pos-doutoramento em Educação (UNESP-Presidente Prudente)

Email: cintia.fatima@ifsp.edu.br ORCID: [0000-0001-7044-262X](https://orcid.org/0000-0001-7044-262X)

Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Doutorado em Psicologia Social (PUC/SP). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação (PUC/SP).

Email: miantunes@pucsp.br ORCID: 0000-0003-2793-7410

Recebido em: 24/02/2023

Aceito para publicação em: 10/03/2023